

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 37 - VIOLENCE AND RESISTANCES OF RURAL, FOREST,
AND WATER WOMEN: CHALLENGES, EXPERIENCES, AND GLOBAL
PERSPECTIVES

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA PRÁXIS FEMINISTA DENTRO DE UM
MOVIMENTO SOCIAL MISTO: A CIRANDA DO MST**

Débora Franco Lerrer (deboralerrer@ufrj.br)

Luana Patrinieri Tabosa (lupatrinieri@gmail.com)

Este trabalho visa reconstruir a sociogênese das Cirandas do MST, forma como este movimento social denomina os espaços de cuidado e educação de crianças de 0 a 6 anos, tanto de forma permanente, nos assentamentos e acampamentos dos Sem Terra, como de forma itinerante, em reuniões, cursos de formação e mobilizações nacionais, como a Marcha do MST realizada entre Goiânia e Brasília, em 2005. Através de entrevistas com cinco mulheres, três das quais foram integrantes da Direção Nacional do MST e duas do Setor de Educação, o trabalho levanta alguns processos que tornaram possível esta inovação social e política, com grande peso no cotidiano das mulheres militantes não só do MST como de outros grupos e organizações sociais. As informações levantadas corroboram a hipótese inicial de que foi a experiência da maternidade de dirigentes e militantes do MST, particularmente do Setor de

Educação, ainda no final dos anos 1990, que fez com que este espaço fosse criado e institucionalizado, assumindo importância dentro deste movimento social e viabilizando que o Setor de Gênero, criado no Congresso do MST em 2000, pudesse reivindicar e obter paridade em todas as “instâncias” do MST. Esta descrição visa situar a Ciranda do MST no que as autoras procuram nomear como práxis feminista, ou melhor, o processo de institucionalização de uma prática feminista

Palavras-chave: : social movement; feminist practice; mst; motherhood; child care.